

---

# EL HORNERO

REVISTA DE ORNITOLOGÍA NEOTROPICAL



Establecida en 1917  
ISSN 0073-3407

Publicada por Aves Argentinas/Asociación Ornitológica del Plata  
Buenos Aires, Argentina

## Situacao actual do anilhamento no Brasil. Sua organizacao a nivel nacional e perspectivas futuras Zuquim Antas, P. T. 1983

Cita: Zuquim Antas, P. T. (1983) Situacao actual do anilhamento no Brasil. Sua organizacao a nivel nacional e perspectivas futuras. *Hornero* 012 (01extra) : 205-207

## SITUAÇÃO ACTUAL DO ANILHAMENTO NO BRASIL SUA ORGANIZAÇÃO A NÍVEL NACIONAL E PERSPECTIVAS FUTURAS \*

PAULO DE TARSO ZUQUIM ANTAS \*\*

O anilhamento de aves silvestres, iniciado na Dinamarca, em 1898, provou ser uma das técnicas mais úteis á pesquisa ornitológica. Utilizado, inicialmente na Europa e América do Norte, para a compreensão e o balizamento de migrações de longo curso, tem hoje as mais diversas aplicações no campo da Biología, Zoogeografia, Ecologia e Parasitologia das aves silvestres.

Apesar de ter sofrido grande influência européia no início de sua pesquisa ornitológica, o Brasil somente começou a pensar na utilização do anilhamento a partir de 1938 (Carvalho, 1938). Aplicado esporadicamente por pesquisadores diversos, o anilhamento provou-se útil na pesquisa sobre movimentação de Trochilidae (Ruschi, 1973), estrutura de comunidades de aves na floresta tropical (Lovejoy, 1972) e sobre a distribuição de aves dentro de um estado, trabalho realizado por William Belton e colaboradores no Estado do Rio Grande do Sul (Belton, com. pess.).

Todos estes trabalhos têm como ponto comum o fato de serem localizados e restritos, não possuindo uma penetração maior dentro da complexa comunidade avifaunística do Brasil como um todo. O Brasil possui 1.581 espécies de aves cadastradas, sendo que 119 são migrantes e 1.462 residentes (Sick, 1979). Das residentes, várias realizam movimentos de alguma amplitude ainda não catalogados ou compreendidos.

Estes fatores chamaram a atenção do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), entidade governamental responsável pela proteção da Fauna brasileira, levando-o a criar o projeto Centro de Estudos de Migrações de Aves (CEMAVE). Responsável pela organização do anilhamento a nível nacional, o CEMAVE também o divulga e compila os dados surgidos com a recuperação, além de fornecer as anilhas e apoio técnico aos projetos de anilhamento. Baseando-se, principalmente, na organização e experiência do Bird Banding Laboratory dos Estados Unidos da América do Norte, o CEMAVE iniciou sua atuação efetiva a partir de 1978. Todo e qualquer anilhamento a ser realizado no Brasil, será controlado pelo CEMAVE, somente permitindo-se a utilização de anilhas por ele fornecidas.

Como primeiro passo, divulga a técnica do anilhamento junto às Instituições Científicas e Universidades Brasileiras, através de Cursos de Observação e Anilhamento de Aves. Nestes cursos os alunos são postos em contato com a técnica, sua aplicação e procedimentos, e com ornitólogos experientes, recebendo, através de teoria e prática de campo, as informações e treino necessários para o desenvolvimento de pesquisas com a aplicação do anilhamento.

Como resultado imediato dos cursos tivemos o aumento do interesse pela pesquisa

\* Comunicação apresentado no 1er. Encontro Iberoamericano de Ornitologia e Mundial sobre Ecologia e Comportamento das Aves (1er Congreso Iberoamericano de Ornitologia). Buenos Aires, 25-XI al 1-XII de 1979.

\*\*Bacharel em Ciências Biológicas, Coordenador do Centro de Estudos de Migrações de Aves, Caixa Postal 04/034. Brasília - DF- CEP 70.000 - Brasil.

ornitológica e já temos hoje, no Brasil, 12 projetos diversos utilizando o anilhamento. São pesquisas sobre estrutura de comunidades avifaunísticas em ambientes protegidos, dinâmica populacional, movimentos e migrações de aves marinhas e de *Coragyps atratus*, reintrodução e acompanhamento de movimentos de espécies.

Os pesquisadores recebem do CEMAVE para a sua identificação e controle, Permissões de Anilhamento. A Permissão de Anilhamento é subdividida em 3 categorias:

- A) Permissão de Anilhamento Individual, para anilhadores que possuem pesquisa própria.
- B) Permissão de Anilhamento á Instituições Científicas para anilhadores que trabalham dentro de um projeto de anilhamento da própria Instituição Científica a que pertence.
- C) Permissão de Anilhamento Auxiliar, para aqueles que trabalham junto a uma pesquisa, mas que não possuem experiência suficiente com o anilhamento ou com ornitologia.

Como órgão icentivador do anilhamento, o CEMAVE promove a abertura de sub-centros, ou seja, estações de anilhamento por ele direcionadas e financiadas, em convênio com Instituições Científicas, para o anilhamento em grande escala de espécies cinegéticas visando a compreensão de sua dinâmica populacional. Com esta atividade o CEMAVE informará ao IBDF o "status" das espécies cinegéticas e os meios necesarios para a sua proteção quando a pressão de caça mostrar-se inadequada e/ou a degradação ambiental excessiva para a sua conservação.

O subcentro do Banhado do Pontal, no Estado do Rio Grande do Sul é o pioneiro, tendo iniciado as suas atividades em outubro de 1979. Serão capturadas principalmente as seguintes espécies: *Dendrocygna bicolor*, *Dendrocygna viduata*, *Anas versicolor*, *Anas georgica*, *Netta peposaca* e *Amazonetta brasiliensis*. Outros subcentros estão previstos, como localização em locais aonde há concentrações significativas de espécies de caça, ou migrantes, seja para reproduzir-se ou para alimentar-se.

#### PERSPECTIVAS FUTURAS

A solidificação da estrutura do CEMAVE, sua atuação a longo prazo a nível nacional, bem como a ocorrência de aves migrantes setentrionais e meridionais e a complexa estrutura avifaunística no Brasil resultado de diversidade de ecossistemas existentes em nosso País, permitem-nos afirmar que, pouco a pouco, o anilhamento irá firmar-se no Brasil como técnica de pesquisa ornitológica de larga escala.

Também os problemas zoogeográficos e evolucionários que estão sendo levantados para as regiões tropical e sub-tropical serão responsáveis pela futura expansão do número de anilhadores, aumentando o conhecimento científico da avifauna brasileira e permitindo que técnicas de manejo eficazes sejam adotadas para a sua conservação e preservação.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Renato Petry Leal, ex-coordenador do CEMAVE e atual. Diretor da Divisão de Proteção à Natureza do Departamento de Parques Nacionais do IBDF, e a Maria Tereza Jorge Padua, Directora do Departamento de Parques Nacionais, pelo contínuo auxílio e estímulo que nos fornecem e ao convênio Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal/ Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, pela oportunidade de podermos apresentar esta comunicação. Gostaríamos, também, de agradecer ao Dr. Helmut Sick, do Museu Nacional, Dr. Claes C. Olrog, do Instituto Miguel Lillo, Flávio Silva e Walter Adolfo Voss, da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pelo auxílio científico prestado aos Cursos de Observação e Anilhamento de Aves.

- SUMMARY:** The bird-banding in Brazil, its past, present and future is discussed in the paper.
- The Centro de Estudos de Migrações de Aves (CEMAVE), its organization and level of acting is presented.
- The bird hunting activity in Brazil will be done with the CEMAVE'S background furnished by bird-banding and recovery data on game species.
- The northern and southern migrants occurrence, its ecosystem diversity, the evolutionary and distributional patterns of birds in tropical and sub-tropical zones will be the major factors for the bird-banding development in Brazil.

#### BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, J.P., 1938. Da Importância do Método do Anilhamento da Biologia das Nossas Aves. *R.Ind. Animal S. P.*, 1 (3): 38-42, 2 figs.
- LOVEJOY, T.E., 1972. Bird Diversity and abundance in Amazon Forest Communities. *Living Bird*, 13: 127-191, 12 figs.
- RUSCHI, A., 1973. Beija-Flores. Museu de Biologia Mello Leitão ed., Santa Tereza, Brasil, 175 pp., 43 pl.
- SICK, H., 1979. Migrações de Aves no Brasil. *Brasil Florestal*, 39 (3): 7-10.